

VIII ENCONTRO
"TRADUÇÃO DOS
CLÁSSICOS NO
BRASIL"

Dias 8, 9 e
10 de dezembro



VISÕES DE MUNDO

Mito, Sensação, Razão – *Mîthos, Aísthesis, Lógos*

PROGRAMA

Dia 8/12 – quinta-feira – on-line

19h: Abertura

Marcelo Tápia (Casa Guilherme de Almeida)

19h10-20h10: Palestra "Lugar da Literatura Greco-Romana na Formação da Literatura Brasileira" – Brunno Vieira (UNESP)

Esta fala, ao tratar da recepção/tradução da Antiguidade clássica no Brasil do século XIX, busca compreender dois sintomas recorrentes na crítica literária brasileira do século XX: por que só para classicistas, houve classicismo no nosso Oitocentos? Por que só para classicistas, às vezes, nem para nós, o modo de traduzir e a concepção de literatura das versões latino- ou greco-portuguesas merecem destaque por sua originalidade e capacidade de replicação? Responder a essas duas perguntas é algo importante, porque hoje mais do que nunca, somos cobrados a prestar contas da relevância dos clássicos que lecionamos e traduzimos, sujeitos a "cancelamentos" de toda ordem. A recepção/tradução dos clássicos revela o impacto de estudos de Letras Clássicas para a plena compreensão e para o pleno exercício de estilos e modos de expressão até hoje vigentes.

20h10 – 21h10: Palestra "Traduzir Heráclito" – Donaldo Schüller (UFRGS)

"O ritmo do universo treme na fala, corpo sonoro, verbal, musical. A unidade do fluir, limites que abrem. Dados que rolam no rolar das águas, que ao rolar desvelam, jogo. Do jogo inaugurado por Heráclito participamos". (Do texto de quarta-capa do livro *Heráclito e seu (dis)curso*, de Donaldo Schüller (LP&M, 2000).

**VIII ENCONTRO
"TRADUÇÃO DOS
CLÁSSICOS NO
BRASIL"**

Dias 8, 9 e
10 de dezembro

Dia 9/12 – sexta-feira – on-line

18h30-19h30: Palestra “Aspectos da humanitas em Plínio o Jovem” – João Angelo Oliva Neto (USP)

Epistolografia é gênero bem adequado à discussão de ideias filosóficas, como evidenciam, independentemente da autoria, as epístolas atribuídas a Platão, as atribuídas a Aristóteles, e já em âmbito romano, as de Sêneca, casos em que os epistológrafos, os emissores, são eles mesmos os filósofos. Mas, verifica-se haver adequação também em casos como o de Plínio, o Jovem, em que o epistológrafo, não sendo filósofo, veicula ou revela praticar preceitos extraídos de doutrinas filosóficas mais ou menos identificáveis. Pretendo brevemente tratar com alguns exemplos da humanitas de Plínio e dos efeitos que, segundo o próprio Plínio, produziu em sua vida e que ele relata em suas epístolas.

19h40-21h: Mesa-redonda 1 – Tema geral: “Mito e poética”

“Comédia e Paródia” – Jaa Torrano (USP)

A comédia surge como paródia da tragédia, segundo a definição de Gerard Genette, no sentido de que a tragédia (“hipotexto”) se transforma em comédia (“hipertexto”) mediante a substituição do herói mítico em diálogo com o seu Daímon (“Nume”, “destino”) por um cidadão comum em interação com o seu horizonte político. O objetivo desta comunicação é apresentar tanto esta tese como viés de leitura da comédia de Aristófanes quanto apresentar, mediante excertos, o que possa ser uma tradução demandada e informada por esse viés.

“Peste, anomia, espiral do mal: Tucídides e a tradução do horror” – Breno Sebastiani (USP)

A ideia é discutir como o historiador contribuiu para a descrição de 2 momentos capitais da história grega, a epidemia que assolou Atenas em 429 e a guerra civil que corroeu a democracia em Corcira e se alastrou para toda a Grécia a partir de 427.

“Pensando a tradução a partir de deuses, filósofos e poetas da Grécia Antiga: um exercício poético” – Leonardo Antunes (UFRGS)

O que podemos pensar sobre a tradução a partir dos conceitos principais dos filósofos gregos? O que os poetas gregos diriam sobre tradução? Qual o deus mais apropriado para presidir o fazer tradutório? Essas questões serão respondidas de forma hipotética e criativa, num exercício poético, a partir da apresentação do poema 047 da Miríade, épico em construção.

VIII ENCONTRO
"TRADUÇÃO DOS
CLÁSSICOS NO
BRASIL"

Dias 8, 9 e
10 de dezembro

Dia 10/12 – sábado – on-line das 9h30 às 12h10

9h30-11h: Mesa-redonda 2 – Tema geral: "Sensação e razão"

"A epifania de Atena a Aquiles na tradução da *Ilíada* de Leonardo Antunes" – Christian Werner (USP)

Naquele que talvez seja o momento mais icônico do dinamicamente dramático início da *Ilíada*, representa-se a confluência da deliberação de um mortal, Aquiles, com a epifania de uma deusa, Atena: ao passo que aquela atividade da mente ou do espírito envolve o pensamento e, quiçá, a vontade, esta diz respeito, sobretudo, à sensação e à emoção, quiçá à *phantasia*. No centro mesmo da confluência, uma formulação algo enigmática: um par de olhos terríveis (*deinô*) se manifesta (*phaanthen*). São os da deusa ou do mortal? O objetivo desta apresentação é explorar como alguns tradutores brasileiros do poema concebem o encontro que define a trajetória iliádica do "melhor dos aqueus".

"Dos homens, a prova é o vero teste": mito, aparência e evidência na Olímpica 4 de Píndaro – Robert de Bröse (UFC)

Nesta contribuição, irei fazer algumas observações acerca do modo como Píndaro utiliza o mito de Ergino na Olímpica 4 para refletir acerca do valor humano entre aparência e evidência. Pretendo também, no curso dessa discussão, tentar esclarecer de que maneira vejo a relação daquele mito com o obscuro laudandus da referida ode, Psáumis de Camarina, e os eventos históricos da Sicília do séc. V a.E.C.

"Razão e desrazão no mito de Erisícton (*Metamorfoses* VIII, 725-884)" – Raimundo Carvalho (UFES)

Leitura do trecho das *Metamorfoses* de Ovídio que narra a história de Erisícton, em tradução poética, seguida de um pequeno comentário a respeito das razões do mito, como linguagem capaz de enunciar, de forma figurada, um problema, a desrazão, e suas consequências nefastas no mundo concreto das ações humanas que se pautam pelo desrespeito aos princípios e aos fundamentos do sistema do sagrado, que orientam e ordenam o mundo sensível.

11h10 – 12h10: Mesa-redonda 3 – Tema geral: "Sensação e razão"

"*Lógos kósmou, noûs Diós*: mito e filosofia nas *Meditações* de Marco Aurélio" – Rodrigo Bravo (FSM)

Embora guardem diferenças essenciais entre si, defendo que o pensamento mítico e o pensamento filosófico/científico não são sistemas mutuamente exclusivos, por mais contraditório que isso pareça a determinados setores e escolas das ciências humanas. Diante desse quadro epistemológico, pretendo justificar sua validade a partir da análise de passagens exemplares da obra *Meditações*, de autoria do imperador romano Marco Aurélio (121 - 180 d.e.c.), em que a interação entre a matriz mítica e filosófica do pensar se faz patente. Uma vez que as presentes reflexões decorrem do projeto de tradução integral da obra (com publicação prevista para o primeiro semestre de 2023), pretendo também, em caráter subsidiário, discutir como estas fundamentaram e moldaram os critérios adotados no processo tradutório, sobretudo em seus aspectos lexicais, sintáticos e arquitextuais.

VIII ENCONTRO
"TRADUÇÃO DOS
CLÁSSICOS NO
BRASIL"

Dias 8, 9 e
10 de dezembro

"Utilitária e pragmática: Electra, de Eurípides, astúcia sem decoro" (Orestes: vv. 126-130; 1313-1352) – Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa & Trupersa (Alice Mesquita e Guilherme Mello) (UFMG)

Orestes, Pílades e Electra detêm larga longevidade dramática. Imorais bem-nascidos, personagens-mito, este trio amoroso se destaca pela agilidade de pensamento extraordinária, capacidade de percepção das fragilidades essenciais de seus oponentes e pelo descaramento indecente para com as normas sociais e morais estabelecidas. São fascinantes e arrebatadores. Traduzir suas falas é um desafio moral. Há, de fato, o risco de fazer deles "pobres meninos ricos mal-amados", infelizes crias abandonadas; há ainda a escolha de mostrar sua nudez para que seja castigada; há também a opção de mostrá-los de acordo com nosso tempo, flexibilizando atos, exaltando suas transgressões, relativizando palavras, minimizando suas declarações e esperando um deus ex-machina para resolver tudo pela suspensão do juízo.

Todo esse complexo se insere, todavia, em um único verbete: MITO. Um arcabouço de narrativa construído por atos praticados à vista de observadores atentos para suscitar a condescendência, a reprovação e o aplauso. Espetáculo dionisíaco passageiro? Que os julguem os espectadores que forem capazes. A Trupersa traduziu-os em crua nudez. Contudo, traduziu-os para encenação.

Tal proposta assume que o teatro é um fazer coletivo, instável e imprevisível, e, ainda que uma direção de tradução escrita escolha a tonalidade, as nuances e os apagamentos, tudo pode vir a sair do controle, porque as personagens míticas são aquelas que, latentes em cada ator, afloram em realidade e vida diante de todos, misturando razão e sensação vivida.

Para dar conta de tudo isso, vamos utilizar o conceito haroldiano de "transcrição" e aplicá-lo juntamente com as teorizações de "memória afetiva" e "verdade cênica" no teatro, como foram formuladas pelo diretor moscovita Stanislavski. Tudo será tratado como "experiência vivida" — de imoralidade, pragmatismo e crueldade — de cada um. Cabe ao coletivo (texto, direção, equipe) o devenir artístico.

Presencial (no Anexo da Casa Guilherme de Almeida):

14h30 -16h: Mesa-redonda 3 – Tema geral: "Poética e filosofia, 1"

"E agora, com outra história, indico o caminho": as traduções de um fragmento de Xenófanés – Adriane Duarte

Na intersecção proposta entre filosofia e poesia, mirando uma poética da filosofia, vou examinar um fragmento de Xenófanés de Colofão (c. 565-470 a.C.) e suas traduções brasileiras. Ao final proporei também uma versão própria. Na contramão da maior parte dos pré-socráticos, que se expressavam em prosa, Xenófanés adotou o verso, tendo, segundo Diógenes Laércio, atuado como rapsodo. Apesar disso, refere-se ao que faz como discurso (7 fr. λόγος) ou pensamento (fr. 8 φροντίς), evidenciando que a fronteira entre poesia e filosofia não está bem estabelecida. É justamente essa característica que me proponho a explorar.

VIII ENCONTRO
"TRADUÇÃO DOS
CLÁSSICOS NO
BRASIL"

Dias 8, 9 e
10 de dezembro

"Entre Cila e Caríbdis: traduzindo a *Ética a Nicômaco*" – André Malta

A fala abordará o trabalho do autor com a prosa do Aristóteles, comparando-o com sua experiência com a obra de Platão.

"O *lógos* da lírica (em tradução)" – Rafael Brunhara

É notória na leitura de Platão sobre poesia em República, 398d, a escala hierárquica que ele estabelece entre *lógos*, *harmonía* e *rythmós*, dando preponderância ao primeiro – o *lógos*, a palavra. O debate sobre o conceito de virtude a partir de uma canção de Simônides, no diálogo Protágoras (338e-348c), demonstra a dimensão e a importância desta hierarquia. Antes de parecer contraditória em um universo manifestadamente oral, ou, na feliz definição de John Herington em *Poetry into Drama*, em uma "cultura da canção" (1985, p.45), a leitura platônica encontraria eco na tradição de jogos simposiais que fundamentam a lírica do período arcaico. Transpondo essa leitura para os debates contemporâneos sobre tradução, que dimensão devemos dar, portanto, à palavra na tradução da poesia arcaica, sobretudo levando em conta a sua acidentada transmissão e os filtros pelos quais esta poesia chegou até nós?

16h10-16h40: Palestra "Exaltação de Inana" – Guilherme Gontijo Flores

O tema será a tradução indireta do poema de Enheduana, a "Exaltação de Inana", pensando no efeito estético do quase transe do verso semilivre sumério.

16h40-18h10: Mesa-redonda 4 – "Poética e filosofia, 2"

"Poesia e filosofia em Lucrécio e Ovídio" – Rodrigo Tadeu Gonçalves

Nesta apresentação, pretendo mostrar paralelos importantes entre a configuração poética da filosofia de Epicuro por Lucrécio em *Sobre a natureza das coisas* e da filosofia de Pitágoras por Ovídio nas *Metamorfoses*, com ênfase na recuperação intertextual do primeiro poema realizada por Ovídio da relação entre poesia e filosofia no discurso de Pitágoras, no livro XV de seu poema.

"A imaginação e os andaimes de uma tradução de Aristóteles" – Maria Cecília Gomes

Breve relato da relevância de esquemas cromáticos na análise e síntese do aparato conceitual empregado no tratado *De Anima*.

"Contemplando a imensidão: prefácios morais das 'Naturales quaestiones' de Sêneca" – Renata Cazarini

Reconhecido propagador do estoicismo imperial, Sêneca legou-nos uma obra no campo das ciências naturais que integra sua produção tardia. As "Naturales quaestiones" propõem explicações para os fenômenos meteorológicos, com o particular interesse de incluírem prefácios de moral estoica. Como afirma Gareth D. Williams (2012), o estudo dos fenômenos naturais, para Sêneca, é inseparável da reflexão sobre a natureza humana e se constitui numa modalidade de investigação científica altamente literária. Desta obra filosófica em prosa, escrita em latim perto da morte do autor, em 65 EC, serão apresentados dois prefácios traduzidos e ainda não publicados, que preservam as estratégias discursivas dos textos de partida.

**VIII ENCONTRO
"TRADUÇÃO DOS
CLÁSSICOS NO
BRASIL"**

Dias 8, 9 e
10 de dezembro

18h10-19h: Lançamentos

Obras em tradução de Leonardo Antunes:

A Ilíada de Homero (Ed. Zouk)

O poema épico de Homero ganha nova tradução ao português, direta do grego, realizada pelo poeta e professor Leonardo Antunes, que faz corresponder cada verso hexamétrico do original a dois versos decassílabos em nossa língua.

Anacreonte – *Fragmentos completos* (Editora 34)

Primeira reunião em língua portuguesa da totalidade dos fragmentos da obra de Anacreonte (séc. VI a.C.), bem como das Anacreônticas, o corpus de poemas tardios, anônimos, feitos em sua homenagem ou imitando seu estilo. Responsável pela tradução e apresentação da obra, Leonardo Antunes, professor de língua e literatura grega na UFRGS, tece também comentários detalhados a cada poema ou fragmento, sempre lastreado pelo rigor do pesquisador acadêmico e pela sensibilidade do tradutor que é também músico e poeta.

Obra em tradução de João Angelo Oliva Neto:

Plínio, o Jovem – Epístolas completas, vol. 1 (Ateliê Editorial / Editora Mnema)

O volume 1 das *Epístolas* completas de *Plínio, o Jovem*, publicado recentemente, estará sendo autografado pelo tradutor João Angelo Oliva Neto, também autor da Introdução e das notas incluídas no volume.

Obra com Apresentação e Apêndice por Rafael Brunhara:

Poesia grega e latina – Seleção, notas e tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos (Editora Madamu)

A nova edição da antologia de poesia grega e latina organizada pelo poeta e tradutor Péricles Eugênio da Silva Ramos (publicada originalmente pela editora Cultrix em 1964) conta com Apresentação e Apêndice – destinado a interessados em cotejar as traduções com os originais dos poemas – de autoria do tradutor e professor Rafael Brunhara, que estará disponível para autografar os exemplares.

19h-20h: Recital de encerramento

Diversos participantes, entre eles o grupo Pécora Loca e a Cia. de Teatro Vento Áureo.

**Inscrições gratuitas pelo site:
www.casaguilhermedealmeida.org.br/programacao**

Realização

poiesis
gestão cultural


CASA GUILHERME DE ALMEIDA


SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de
Cultura e Economia Criativa